



INTERDISCIPLINARIDADE: A BNCC E O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Silvia Regina Delong

Universidade Estadual do Paraná

A presente pesquisa se baseia no trabalho investigativo minucioso – pesquisa bibliográfica - que se justifica por tratar-se de um tópico bastante relevante e obrigatório no ensino das línguas estrangeiras proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017): a interdisciplinaridade e as questões relacionadas à diversidade cultural. Para isso faz-se necessário observar o que está determinado nos documentos norteadores como a BNCC e nos Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos (BRASIL, 2019). Sabemos que apenas a língua inglesa foi eleita para compor a grade curricular do ensino fundamental, anos finais e ensino médio, em detrimento das outras línguas estrangeiras modernas. Porém, a própria BNCC (2017) menciona que podem ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente a língua espanhola, desde que a instituição de ensino tenha disponibilidade para ofertá-la. (BRASIL, 2017, p. 246). É o que acontece em União da Vitória - Paraná, em que a língua espanhola está presente em 8 (oito) escolas públicas estaduais, através das aulas no contraturno oferecidas pelo CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas). Ainda, com base nos documentos norteadores, é interessante observar que a BNCC estabeleceu algumas diferenças com os PCNs. Diferentemente dos PCNs, em que os Temas Transversais não eram obrigatórios, na BNCC eles passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas. Desse modo, eles foram ampliados como Temas Contemporâneos Transversais, pois, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), são considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito (BRASIL, 2017, p.11). Outra diferença é a inclusão do termo ‘contemporâneo’ que complementa o ‘transversal’. O documento explica que esse termo “evidencia o caráter de atualidade desses temas e sua



relevância para a Educação Básica”. Segundo o documento “Temas Contemporâneos Transversais” (doravante TCTs), a maior preocupação dos professores é quanto à sua implementação no sentido de articulá-los com os demais conteúdos; trabalhar os temas de forma contextualizada dentro das áreas do conhecimento e apresentar aos alunos tais conteúdos que poderão contribuir para a sua formação como cidadão (TCTs, 2019). Por essa razão, os temas podem ser trabalhados de forma intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar³⁰. No ensino das línguas estrangeiras, mais especificamente da língua espanhola, que detém a essência de possuir um caráter interdisciplinar, tal proposta elaborada pelos documentos norteadores é bastante viável. Santos (2012, p.135) explica que a interdisciplinaridade não é uma proposta recente, já que desde os anos 80 e segundo Moita Lopes (2006) e Paraquett (2009) ganha força nos estudos em Linguística Aplicada e surgem, a partir daí, teorias metodológicas do ensino de línguas que exploram abordagens relacionadas à história, estudos culturais, geografia, filosofia, entre outros. Tudo isso em prol de aulas muito mais dinâmicas e interativas que vão além da gramática e de toda estrutura formal.

Outro ponto em que a BNCC (2017) difere dos PCNs diz respeito à ampliação dos temas. Enquanto os PCNs abordavam seis Temáticas, a BNCC aponta seis macro áreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde), englobando 15 (quinze) Temas Contemporâneos.

Escolhi a macro área do Multiculturalismo (BARREIROS e MORGADO, 2002) que aborda a diversidade cultural por ser um assunto bastante atual no ensino das línguas estrangeiras.

Antes, porém, é importante definir que língua deve ser ensinada na escola e para que ela serve. Conforme a BNCC (2017) torna-se necessário refletir sobre a função social das línguas estrangeiras na contemporaneidade. No caso do espanhol, embora sua posição de língua estrangeira tenha oscilado entre ascensão e declínio no decorrer das mudanças curriculares, para atender às expectativas e exigências sociais, as línguas estrangeiras, de um

³⁰ Segundo os TCTs (2019, p. 16) “Ao incorporar a transdisciplinaridade no currículo, por meio dos TCTs e de outros temas, não se está negando a importância das abordagens intradisciplinares e interdisciplinares. Na verdade, a transdisciplinaridade complementa essas e outras abordagens”.



modo geral, sempre estiveram presentes como importantes recursos para o acesso a bens culturais e científicos produzidos em outros contextos sociais e espaços geográficos.

Mas, afinal de contas: que língua deve ser ensinada nas escolas? Para que ela serve? Levando-se em consideração os encaminhamentos dados pela BNCC (2017), a língua estrangeira a ser ensinada nas escolas deve ser a língua franca (doravante LF). Isso se deve à visão contemporânea, já que vivemos num mundo em que a diversidade está em evidência e as línguas estrangeiras não pertencem apenas aos que são nativos de determinadas línguas, oriundos de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido.

Traçando um paralelo com a língua espanhola, entende-se que a língua passa a ser de todos os usuários, ou seja, não se trata de uma língua globalizada, ela é um direito que todos possuem para usá-la com função comunicativa, apropriando-se dela como “cidadão intercultural” (GUIMARÃES SANTERO PONTES, 2019, p.139).

Vale a pena ressaltar que a concepção de línguas estrangeiras proposta pela BNCC (2017) como LF, no que diz respeito à desterritorialização do idioma, propicia a interculturalidade, que pode ser vista como uma “reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo” (BRASIL, 2017, p.242). Apesar da BNCC (2017) não mencionar explicitamente a concepção de interculturalidade, “entende-se pelo termo um conjunto de situações comunicativas com interações socioculturais que instigam a legitimação e o respeito à cultura do outro, promovendo cordialidade entre indivíduos com diferentes culturas” (ROCHA; LAGARES DIEZ, 2018, p.219). Assim, devemos ter consciência de que trabalhar a língua espanhola como LF faz com que se coloque em evidência as propostas interdisciplinares, as quais estão articuladas com todas as áreas do conhecimento, bem como os aspectos interculturais trazendo à tona o multiculturalismo e a questão da multimodalidade presente em diversos contextos, seja através da linguagem verbal e/ou não verbal.

Para Torres Santomé (1998, p.45), “a interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática e crítica”. Já Fazenda (2011, p.11) entende que a “interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se”. Na



concepção de Retamar (2019, p.79) a atitude interdisciplinar refere-se à “sensibilidade e humildade do professor ao reconhecer que não é detentor de todo saber em sala de aula”. E o autor ainda afirma que a atitude interdisciplinar deve “promover diálogo, flexibilização do currículo, pluralidade, contextualização, não hierarquização, complementaridade e dinamismo” (RETAMAR, 2019, p.80). Assim sendo, entende-se que a interdisciplinaridade ou a atitude interdisciplinar é uma prática que está em constante busca por novas respostas. O objetivo principal é construir conhecimento (e, não apenas, reproduzi-lo), promovendo, dessa forma, aprendizados múltiplos que se fazem necessários para um ensino de línguas voltado para o desenvolvimento da cidadania.

Nesse sentido, as perspectivas de ensino-aprendizagem de línguas encontram-se em sintonia com as exigências mundiais e que estão articuladas ao surgimento de diferentes linguagens como, por exemplo, os textos multimodais. Esses textos estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, tornando notória a necessidade de desenvolver novas formas de compreensão e produção desses conhecimentos, ampliando a visão do(s) letramento(s) ou multiletramento(s).

Na BNCC, a visão dos multiletramentos é “concebida também nas práticas sociais do mundo digital” (BRASIL, 2017, p.240) em que os estudantes passam a interagir com uma grande variedade de textos, seja na condição de leitores ou produtores, construindo seus próprios sentidos.

Para a concretização deste trabalho farei a elaboração de um caderno pedagógico com inúmeros textos em língua espanhola, com diferentes gêneros textuais e que abordem temas atuais e relevantes para os alunos. Espero que possa vir a ser uma ferramenta de apoio para os professores da rede pública de ensino, haja vista que, segundo Oliveira (2017, p.389), é imprescindível que o professor tenha “uma visão ampla do que é diversidade cultural, do quanto a diversidade é importante e fundamental para a vida em sociedade, para a vida em grupos e para a vida em comunidade/coletividade”.

Referências





BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em www.basenacionalcomumcurricular.mec.gov.br. Acesso em 05 Maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. MEC, 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em www.basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em 05 Maio. 2022.

BARREIROS, D; MORGADO, V. Multiculturalismo e o campo do currículo no Brasil: Um estudo sobre a multieducação. In: OLIVEIRA, I. B; SGARBI, P. (Org.). Redes Culturais: Diversidade e educação. Rio de Janeiro: DPA&A, 2002. p. 93-108.

BRANDÃO, C. R. A. A educação como cultura: Campinas: Mercado de Letras, 2002.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas: Papirus, 2011b

GUIMARÃES SANTERO PONTES, C. O espanhol como língua franca: rompendo barreiras, abrindo caminhos. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2019. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Instituto de Letras.

MOITA LOPES, L. P. da. Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2006.

OLIVEIRA, R. M. de. Diversidade Cultural: a importância das diversas culturas no ensino-aprendizagem, no desenvolvimento da cidadania e na preservação de valores éticos e morais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Vol. 01. pp 376-403, Abril de 2017.

PARAQUETT, M. Lingüística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada, 2009, 6 (3), p. 1- 23.

RETAMAR, H. J. C. Uma revisão da noção de interdisciplinaridade: possíveis contribuições para a sala de aula de línguas estrangeiras na escola brasileira. Cadernos do Aplicação – Pesquisa e Reflexão em Educação Básica. Vol.32, n.2, agosto – dezembro de 2019.

ROCHA, C. F.; LAGARES DIEZ, X. C. A BNCC-EM: dimensões culturais do ensino de língua inglesa. Anais do IX SAPPIL – Estudos de Linguagem, UFF, n° 1, 2018.



SANTOS, A. dos S. A linguística aplicada e os desafios do ensino de língua espanhola. Interdisciplinar. Ano VII, V. 16, jul-dez de 2012, p. 131-145.

TORRES SANTOMÉ, J. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.